

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

AVENÇA

Redactor Principal  
**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parrelra, N.º 11—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario  
**JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS  
Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão  
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Comissão de Iniciativa e Turismo

E' lastimavel que nesta quadra do ano em que o nosso Algarve começa a ser visitado por inumeros turistas avidos de conhecerem o espectáculo exuberante das amenidades em fiôr, não tenhamos nomeada ainda a nossa Comissão de Iniciativa e Turismo, para os receber condignamente.

E' mais uma das multiplas causas que desde o seu inicio, o «Povo Algarvio», tem procurado defender.

O tempo vai-se passando e a continuarmos nesta modorra podemos pôr de parte a ideia das Festas da cidade no ano de 1935.

Os nomes dos membros que hão-de constituir a futura Comissão já foram indicados e, todavia, não há meio de vir o almejado despacho.

Mas, estamos convictos, que Sua Ex.<sup>a</sup> o sr. Governador Civil, atenderá ao nosso justo apelo resolvendo a questão o mais rapido possivel.

Tavira, é das poucas localidades do Algarve que ainda não possui uma Comissão de Turismo, apesar de ser talvez, aquela que mais carece dada a sua bela situação geografica e o conjunto de belezas naturais que a cercam.

Seria difficil enumerar o manancial de beneficios que podem advir duma Comissão de Iniciativa e Turismo, que deseje trabalhar com afinco, e, principalmente em Tavira, que pode dizer-se uma terra embrionaria em materia de melhoramentos.

Se contarmos desta vez com o justo apoio daqueles que alguma coisa podem fazer em prol do exposto, nada mais nos é preciso para termos a certeza de grangear.

Para terminar chamamos a atenção das entidades officias para a necessidade inadiavel desta Comissão estar nomeada até ao fim do corrente mês, sob pena de, no caso contrario, só para fins de 1936 ela poder começar a trabalhar eficazmente.

### Uma carta

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a carta, que noutro logar publicamos e nos foi dirigida pelo sr. Presidente da Camara Municipal de Tavira.

Tendo esposto a sua Ex.<sup>a</sup> as queixas que nos traziam, motivadas pelo estado de coisas a que essa carta se refere, recebemos essa resposta a que gostosamente damos publicidade. Ficam assim satisfeitos os seus desejos. O que é pena e disso nem sua Ex.<sup>a</sup> nem nós temos a culpa, é que não sejam satisfeitos tambem os desejos dos reclamantes. Mas esperemos porque, como diz o sr. Professor Evangelista, Roma e Pavia não se fizeram num dia.

### Nem tudo o que luz é oiro . . .

E é uma grande verdade. Quem hoje encontrar neste jornal um anuncio do tamanho da legua da Povoá lá pensará com os seus botões que nos caiu em casa um grande maná. Pois não, senhores, não caiu mesmo nada!

O que caiu foi esse espaço a menos nas novidades a dar aos nossos leitores. Paciencia!

## ESTADO NOVO

ENTROU no passado dia 11 em normalidade constitucional, com a abertura solene da Assembleia Nacional e da Camara Corporativa, o Estado Novo. Noutros tempos, que não voltarão mais, haja o que houver, isto representava a entrada em regime de parlamento e quem melhores pulmões tivesse esse é que ganhava o torneio de S. Bento. Hoje e para provar quanto os tempos estão mudados, a entrada em vigor do novo regime constitucional não significa uma paragem na marcha que a Nação está seguindo, novamente encaminhada na sua verdadeira estrada, para mais belos e mais altos destinos. Pelo contrario, como muito bem disse Salazar, a revolução continúa.

E nem podia deixar de ser assim. Se é facto que nas leis e decretos que têm saído no «Diario do Governo», toda uma nova organização social e económica do nosso país está concentrada, na realidade nós encontramos apenas no inicio dessa organização. E se pensarmos que bastava apenas ter feito essas publicações para que tivéssemos alcançado o nosso desideratum, isso seria apenas darmos uma prova de loucura. Não basta entrarmos oficialmente em determinado regime para que ele seja um facto. A realidade tem que corresponder ao que desejamos. E se muito há já alcançado, o que falta é ainda muito mais, quer no campo do corporativismo, isto é, no campo económico, quer dentro da nova organização social pela nova organica que preside á formação das antarquias locais, concelhias, provinciales e nacionaes.

A organização corporativa das profissões, especialmente na questão dos sindicatos operarios, a que mais nos interessa, está ainda em embrião. Os operários continuam ignorando os beneficios que desses sindicatos lhes podem advir. A propaganda junto deles é quasi nula. Não bastam jornaes e conferencias e folhetos. E' preciso ir ao encontro deles, da sua falta de conhecimento sobre a questão, do dominio que ainda sobre eles exercem os antigos mitos revolucionários e os antigos e novos meneurs que, abusando das suas necessidades, os procuram guiar para onde esses meneurs mais lhes convem.

Devido a um mal entendido, motivado pela constituição defeituosa das varias comissões a quem estes assumptos tocam, os operários confundem o Estado Novo com qualquer outra organização burguesa ou conservadora. Não basta que Salazar diga que não; que pelo Sub-Secretariado das Corporações e Previdencia Social se tenha decretado toda essa admiravel organização que conhecemos; que existam em cada distrito um Delegado para as Corporações e que pelo País fóra estejam criados alguns sindicatos e Casas do Povo.

E' necessário ir ainda mais ao amago da questão, isto é, mais ao contacto intimo do operário na sua vida diaria. Demonstrar-lhe numa campanha de todos os intentos a necessidade, para sua defesa, de se organizarem dentro dos novos moldes, de conhecerem melhor as vantagens que podem obter á sombra da lei, de lhes demonstrar as intrigas e as mentiras de que são vitimas seguindo as orientações revolucionárias que lhes estão indicando certos individuos á ordem de obscuros mas não ignorados chefes. E' necessário fazer esta campanha mas permanente, mas persistentemente, se queremos que o Estado Novo seja uma realidade. O tempo dos isolamentos na Torre de Marfim acabou há muito. Quem quer triunfar tem de descer á praça publica. E' com argumentos que hoje se discute e se prova a nossa razão. Não é com desdens e muito menos com intrigas. Isso foi politica doutros tempos e deu o resultado que deu. Quem hoje se deixar levar pelos pseudos triunfos que ela momentaneamente pode produzir, engana-se redondamente e os factos em breve lh'o provarão, ás vezes bem rudemente.

O que é que um operário, deixado a si próprio, na sua ignorancia, pode pensar hoje depois de tanto decreto e de tanto discurso? E' que a sua situação material não mudou pois que ele continúa entregue á boa ou má vontade de quem o contrata, não tendo de forma alguma garantido, como já não tinha, o seu sustento e o dos seus, nem seguro contra a doença ou para a velhice. E isto nos operários de terra porque nos de mar então o caso fia inais fino. Não é possivel chegar-se a situação moral mais degradante em país civilisado e europeu do que aquela a que estes operários, os maritimos, estão sujeitos. Mas isto é outro assumpto.

Organisemos pois, mas depressa, com alma, com fé, com convicção, os sindicatos operarios, as Casas do Povo, as Casas dos Pescadores.

Trabalhemos com sinceridade, com entusiasmo dentro dos moldes admiraveis já traçados em leis e decretos da nova organização operária, se queremos, na verdade, dar á nossa linda Patria novos dias de sol glorioso. Se estamos em Estado Novo, só os novos, novos não só na idade, tambem no pensamento, podem realizar o novo Portugal. E quem não estiver dentro deste critério está a atraiçoar o Estado Novo.

## BANDA MUNICIPAL

No passado domingo tocou pela 1.<sup>a</sup> vez a Banda Municipal, sob a regencia do seu novo chefe.

O desempenho artistico do sr. Herculano Rocha, agradou sobremaneira tendo obtido muitos aplausos da assistencia.

O jardim publico pela affluencia de pessoal que se aglomerou em torno do coreto fez-nos recordar aquela fria tarde do 1.º de Dezembro de 1925, dia em que, pela primeira vez a Banda Municipal, se fez ouvir.

Os amantes de musica do nosso meio, ávidos de conhecerem o novo regente lá estavam, a pé firme, não perdendo sequer um unico movimento da batuta.

Durante os curtos intervalos que separam as peças, faziam-se comentários á meia voz acerca da excelente execução e afinação da Banda.

Foi uma tarde que irá certamente preencher mais uma lacuna na vida musical desta poetica cidade.

Ao descanso formaram-se grupos onde se trocavam impressões acaloradas sobre o assunto.

Ali os apreciadores da bela arte de Wagner carpiam saudades que o tempo implacavelmente ainda não apagara.

Recordaram a figura de Aureliano José Gonçalves, esse cornetim cujos sons maravilhosos ainda parecem querer vibrar nos seus timpanos.

Não ficaram em esquecimento Costa Braz, admiravel regente, o Maestro Encarnação, notavel compositor e autor dessas deliciosas rapsodias que ainda hoje recreiam os nossos ouvidos e, tantos outros, que, pelo seu valor-artistico ficarão eternamente gravados na memoria dos tavirenses desse tempo, sem que, jamais, essas decadas de anos decorridos os possam ofuscar.

A affluencia enorme de gente nesta tarde gélida de Janeiro ao jardim publico é, uma prova evidente de quanto a Banda Municipal está arreijada na alma popular.

E de facto, por principio nenhum a Banda, deve acabar porque, faz parte daqueles melhoramentos, em que gosam com ele, mesmo os que não podem de forma alguma contribuir.

Alem disso é sempre um mau principio destruir-se o que está feito para com esse producto fazerem-se novas obras, porque, pode dar-se o caso do empreendimento não dar resultado e, então teremos a registar uma dupla catástrofe.

Mas a banda Municipal como se está vendo continua a manter a afeição do publico e a simpatia da Camara.

O sr. Herculano Rocha, seu actual regente, deu provas de subida competencia.

No concerto de domingo passado a execução da sinfonia extrai-da da opera «Guarany» mereceu bem os aplausos da assistencia, assim como a linda Rapsodia Es-lava do malogrado David de Sousa.

No programa, figurava tambem uma marcha da sua autoria que, afirma sobremaneira as suas belas qualidades de compositor.

A Camara, acertou de facto desta vez, na escolha do novo chefe.

Ao sr. Herculano Rocha, podemos afirmar que já conta grande

## ÉCOS E NOTÍCIAS

### Mercado Municipal

Continuam a chover sobre a nossa mesa as reclamações contra o novo estado de coisas acerca da compra e venda do peixe no Mercado Municipal. Não contestamos a legalidade de que se está fazendo, mas as consequencias é que estão ao alcance de todos e essas são o peor possivel. Perdem os pobres pescadores porque vêm o seu trabalho vendido por uma bagatela; perde o publico porque compra o peixe mais caro, perdem todos aqueles que do mercado viviam e só ganham meia duzia, se tanto, dos antigos compradores que, tendo feito dinheiro á custa do pescador e do publico, agora se servem desse mesmo dinheiro para ainda mais explorarem o pescador e o publico Não está certo.

### Instrução Primaria

No passado dia 18 realizou-se na sala das sessões da Camara Municipal de Vila Real de Santo Antonio uma sessão promovida pela Inspeção Escolar do Distrito de Faro. No proximo numero relataremos o que lá se passou dada a manifesta impossibilidade de o podermos fazer no actual.

Ao sr. Inspector agradecemos o convite que nos fez para assistirmos.

### Um melhoramento

A' reclamação por nós apresentada aqui há tempo á Camara Municipal, para que collocasse um marco fontenario no Largo do Cano, a-fim-de abastecer de água os moradores do sitio, que já há bastante tempo estavam desprovidos por a fonte ali existente ter secado, teve agora a devida e acertada solução.

A Camara ligou a água da canalização á fonte e, colocou duas torneiras para que o publico durante o tempo em que a nascente estiver seca possa servir-se á vontade.

Registamos e agradecemos.

### Correspondencia de Cacela

Por motivo de se encontrar em Lisboa o nosso correspondente em Cacela, não têm vindo como de costume publicadas as noticias daquela localidade.

### Jogo proibido

Uma portaria publicada no Diario do Governo de 9 do corrente, proíbe a entrada nas salas de jogo de azar aos funcionários da justiça.

Á entrada dos mesmos nas salas de jogo de azar é considerada uma falta disciplinar, que pode ir até á demissão do funcionário.

**Este numero foi visado pela Delegação de Censura.**

numero de admiradores em Tavira.

O «Povo Algarvio» felicita-o pelo exito obtido e incita-o ao mesmo tempo a tomar a peito a difusão da arte musical na nossa terra, reavivando assim uma tradição já um pouco esquecida.



**Comentando**

No pacato e ermo sitio da «Ponta do Atalho», terminus da estrada marginal, appareceu há tempo um individuo, não se sabe de onde e que ali estabeleceu arcaes. Acompanhado de sua mulher, céga e de dois filhos menores, começou por prestar pequenos serviços ás pessoas que se tinham de utilizar daquelle caes d'embarque, principalmente marítimos, a que no verão se juntavam os habitués do «Mêdo das Cascas». Em breve se tornou notado pela sua maldade, pelos instintos ferozes que a meudo manifestava possuir, a ponto de as queixas de contra ele se ouviam constantemente, causarem um estado de revolta latente contra a impunidade de que gosava. Deu-se o inevitavel.

Uma noite destas um motorista da Junta Autonoma, depois de agredido pelo «André Spada», alcinha que lhe tinham posto, tendo recebido uma facada, desnor-teou e lá está agora na cadeia a sofrer as consequências dum estado de coisas que já há muito devia ter desaparecido. A brandura dos nossos costumes dá estes resultados. E o pobre do Joaquim Lopes está preso na cadeia e a mulher e os filhinhos em casa sem terem pão para comer, nem quem lho ganhe.

E para mais a mulher está em vespereiras de dar á luz!

Chamamos para o caso a atenção das autoridades judicias convencidos de que as culpas do Joaquim Lopes, se as tem, devem desaparecer em presença do que existia, creando um estado de irritação a que ninguem punha cõbro e que agora já se solucionou mas depois de causar a infelicidade dum chefe de familia.

**Dr. Ramos Passos**

MÉDICO-CIRURGIÃO

Praça da Republica—TAVIRA

**Eleição do Chefe do Estado**

Realiza-se no dia 10 do próximo mês de Fevereiro a eleição do Presidente da Republica, para a qual servirá o mesmo recenseamento da eleição dos membros da Assembleia Nacional.

**TAXA MILITAR**

Todos os mancebos sujeitos ao pagamento da Taxa Militar, devem apresentar, no quartel deste regimento, durante os mezes de Janeiro e Fevereiro os seus titulos de isenção, e bem assim os respectivos selos para serem inutilizados que são respectivamente de 30000 e 50000 escudos.

Findo o prazo marcado serão extraidas certidões para a cobrança coerciva das mesmas taxas militares.

**Farmacia de Serviço**

Encontra-se de serviço durante a semana que decorre desde 21 a 27 de Janeiro a FARMACIA MONTEPIO ARTISTICO.

**Expediente**

Prevenimos os nossos estimados assinantes das frequezias rurais, de que vamos pôr á cobrança os recibos até ao n.º 36.

Pedimos a todos o favor de os ir liquidar aos correspondentes nas arias respectivas.

**BARBEARIA LIZ**

de Ladislau Santos

Magnifico corte de cabelo por artista especializado e esmerado asseio.

R. do Correio Velho, 15—TAVIRA

**Uma Carta**

Ex.º Sr. Director do Jornal «Povo Algarvio»—Tavira.

Tendo chegado ao meu conhecimento que se propala insistentemente nesta cidade, que a Camara actual é responsavel pela falta de escolas de ensino primario, venho pedir-lhe a publicação da presente carta para esclarecer devidamente este assunto, visto que o boato pôsto a circular carece, em absoluto, de fundamento.

Em 9 de Abril do ano findo recebeu a Camara um officio do Ex.º Delegado da Inspeção Escolar, sr. Joaquim Evangelista, que transcrevo: «Esperando que V. terá a bondade de empregar os seus esforços para que providencias sejam dadas a bem do ensino, passo a expôr as necessidades instantes da escola que tenho a honra de dirigir: o edificio não tem salas suficientes para a população escolar e, por esse facto, nos ultimos anos não se tem podido matricular dezenas de crianças, apesar das respectivas familias terem apresentado as guias de admissão. Assim este ano arqueei 70 guias de crianças não matriculadas, em virtude do que, quasi quotidianamente, vêm, inutilmente, varias pessoas implorar para que seja dado ingresso aos filhos na escola. Succede até, que algumas crianças, enquanto aguardam a admissão, atingem o limite de idade e já-mais podem ser recebidas. Já por este motivo fiz em 20 de Abril do ano findo, um exposição ao Ex.º Presidente da Comissão Administrativa da Camara de então, em que justificava a necessidade da criação de dois lugares de professores nesta escola, necessidade que cada vez se torna mais urgente. Como porem Roma e Pavia não se fizeram num dia, venho lembrar a V. que a criação de um lugar não será difficil, atendendo a que a maior dificuldade é a da sala e essa parece-me resolvida, pois há neste edificio duas dependencias, agora inuteis, e que, com pouca despeza darão uma sala razoavel. Alem disto é tambem de muita necessidade que sejam concertados os soalhos, algumas cadeiras e secretarias e imprescindivel vario material didatico.

A este officio respondeu a Camara da seguinte forma.  
a) Mandou immediatamente executar as obras necessarias nas duas dependencias e no começo do ano lectivo corrente está a sala pronta a funcionar.  
b) Mandou proceder a todos os concertos de que a mesma escola necessitava, quer em soalhos quer em material;  
c) De acordo com as leis em vigor requereu, em 13 de Outubro do ano findo, a Sua Ex.ª o Sr. Ministro da Instrução Publica, a criação de um 5.º lugar de professor para a escola masculina desta cidade, tendo em 26 do mesmo mez deliberado concordar com a criação do referido 5.º lugar.

Pouco mais ou menos por esta mesma epoca fui procurado pela Ex.ª Sr.ª D. Francisca Horta que me expôz a situação da escola do sexo feminino, perfeitamente identica á do sexo masculino, isto é, muitas alunas para matricular e impossibilidade de as admitir por falta de aclas, situação que vinha peorando de ano para ano, em virtude do aumento da população escolar. A escola feminina que de ha muitos anos (segundo me informam, desde que a Central Electrica foi construida) vem funcionando em regime de curso duplo, ou seja três professoras para duas aulas, trabalhando numa delas um curso de manhã e outro de tarde, tem tido no corrente ano exactamente as mesmas caracteristicas que os anos anteriores, unicamente com a diferença que este ano funcionam ali quatro classes enquanto que no ano findo funcionaram só três.

Entretanto, porque o assunto merece a maior atenção a esta

Camara, quatro hipoteses foram previstas quando aquela Sr.ª nos procurou: O aproveitamento da parte disponivel do Quartel de Santana; o aproveitamento do Quartel da Graça; o aluguer de qualquer casa que servisse para o efeito; e a transferencia da Agencia da Caixa Economica, aproveitando a dependencia que a mesma ocupa.

As duas primeiras foram postas de parte, porque necessitariam de modificações que o orçamento camarario não comportava; a terceira por se não ter encontrado casa nenhuma em condições, segundo o que nos declarou a Directora da Escola que ficou encarregada de a procurar; por ultimo a da transferencia da Caixa Economica, apesar de todos os nossos esforços e da correspondencia trocada com a mesma Caixa desde 28 de Agosto, não foi possivel obter, como se conclue do officio recebido da Caixa em 31 de Dezembro ultimo, do seguinte teor: «Em referencia ao seu officio n.º 328 de 5 do corrente, tenho a honra de informar V. que o Ex.º Conselho de Administração está animado do melhor proposito de aceder aos desejos dessa digna Comissão, não podendo, porem, assegurar o prazo a tanto preciso, visto que não é de momento que poderá conseguir-se uma nova instalação, tanto mais que o preço por que lhe foi oferecido um predio para venda, é de tal modo exorbitante que não permite que se prossiga no estudo de tal proposta».

Como se vê, não tem a Camara descuidado este caso, e pelo contrario tem procurado resolve-lo dentro das suas disponibilidades, com a maior brevidade, ou pelo menos remediar-lo, a bem da Instrução e particularmente dos interesses dos que necessitam das escolas officiais.

Em conclusão: a população escolar excede em muito a capacidade das aulas actuais e só com um novo edificio escolar se poderá solucionar tão grave problema; esta solução, porem, não é da responsabilidade da Camara, nem ela com os encargos que actualmente tem poderia pensar na construção de um edificio, construção que, alias, lhe não pertence. Estou certo que o actual Governo e o Ex.º Sr. Ministro da Instrução não deixarão de olhar com a merecida atenção para o caso das escolas de Tavira, visto não poderem continuar de forma alguma no regime actual e por nossa parte envidaremos todos os nossos maiores esforços para que Justiça nos seja feita.

De resto, nada mais podemos fazer e qualquer outra solução que não seja a construção de um novo edificio escolar, será sempre deficiente.

Agradecendo a V. a publicação desta tão longa carta, mas necessaria para esclarecimento de todos, subscrevo-me com a maior consideração

De V. etc.

Jorge Ribeiro

Tavira, em 15 de Janeiro de 1935.

**GEIAS E PETISCOS**

só na casa dos PITÉOS  
de José Fonseca Farroba  
UNICA NO GÉNERO  
R. do Correio Velho, 5—TAVIRA

**Noticias Pessoais**

Aniversária

Em 20—D. Umbelina da Cruz Matos Parreira e os srs. João Estevam Batista Pires, Sebastião José Dias e José Sebastião da Cruz.

Em 21—D. Aurelia Maria d'Avelar Santos, D. Lucilia Inez Mateus d'Araujo, D. Cristiana Lopes Cordeiro e o sr. dr. Zozimo Ramos.

Em 23—Mle. Maria Bebiana Leiria e o sr. João Corvo Domingues.

Em 24—O sr. Augusto Pereira Neto e o menino Antonio José Costa Pires.

Em 26—D. Fausta Padinha Diniz Ferro.

Registo de Nascimento

No dia 13 do corrente teve logar o registo de nascimento duma filha do nosso pressado assinante sr. Augusto de Brito Temudo.

A nofita que recebeu o nome de Georgete, foi apadrinhada pelos srs. Manuel Leiria e Maximiano Leiria.

Partidas e Chegadas

Foi a Lisboa a semana passada o nosso correspondente em Cacula, sr. Luiz Sebastião Peres.

—Retirou para Loulé, onde foi fixar residencia, o nosso assinante sr. Alberto do Nascimento Jara.

—Regressou da Belgica, onde tem estado a tirar o Curso de Engenharia, o nosso conterraneo e amigo sr. Joaquim Mendes Cipriano.

—Em virtude de ter sido nomeado Director do Grémio de Beja, da Federação Nacional dos Industriais de Moagem, partiu para Lisboa, onde foi fixar residencia, acompanhado de sua Ex.ª Esposa e filho, o sr. Eduardo Rafael Pinto Junior.

Na estação teve uma cordeal despedida por parte de todos os empregados da firma J. A. Pacheco.

—Foi nomeado guarda de engenharia em Campo Maior, o nosso conterraneo e assinante sr. Joaquim Eduardo da Cruz.

—Partiu para Odemira em serviço da Fabrica de Moagem, o nosso assinante sr. Francisco Martins Pereira.

—Parte no próximo dia 28 para Lisboa, a fim de adquirir um aparelho de ondulação permanente sistema inglês importado directamente de Londres, a Ex.ª sr.ª D. Maria Sebastiana Ferreira, com atelier de cabeleireira de senhoras na R. Antonio Cabreira n.º 36, desta cidade.

—Partiram para Lisboa a sr.ª D. Ana Magalhães, sua filha sr.ª D. Maria Ana Magalhães, quintanista de medicina e Mle. Maria Dulce Pires.

—De visita a seu filho estiveram nesta cidade os Pais do sr. Dr. Augusto C. Palma, medico do Regimento de Infantaria N.º 4.

—Regressou de Lisboa o comerciante da nossa praça sr. João Gomes Bandeira e sua filha Mle. Maria Angelina.

—Foram a Lisboa os srs. Capitão Felipe Ribeiro, Henrique Galvão, Leonel Lopes e Tenente Francisco Padinha.

—Foi a Lisboa o sr. José Viegas Mansinho, proprietario da Espingardaria Algarve, desta cidade.

—Partiu para Evora o Comandante do batalhão da Guarda Fiscal, sr. Coronel Bernardino Pires Franco.

—Foi a Lisboa Mle. Trindade Pires.

—Regressou de Lisboa o nosso assinante sr. Francisco Sebastião Modesto.

—Foi a Lisboa o comerciante da nossa praça sr. Domingos José Soares.

—Partiu para Lisboa o conhecido empreiteiro sr. Alfredo Vidal.

—Foram a Lisboa o sr. Capitão Cortes Magalhães e o sr. Dr. Simões da Corte, Conservador do Registo Predial desta cidade.

**PREÇOS dos GÉNEROS**

Preço dos cereais e frutos secos durante a semana finda, por vinte litros:

Milho . . . . .	14\$00
Cevada . . . . .	11\$00
Aveia . . . . .	8\$00
Feijão . . . . .	40\$00
Grão . . . . .	28\$00
Ervilha . . . . .	17\$00
Fava . . . . .	17\$00
Amendoa côca 15 <sup>k</sup> . . . . .	42\$00
»    dura    »    . . . . .	22\$00
»    molár    »    . . . . .	29\$00
Alfarroba    60 <sup>k</sup> . . . . .	31\$00

Ovos, 4\$20 a duzia.

**Teatro Popular**

*Alvorada do Amor*—Uma deliciosa aventura no paiz das valzas com o muito conhecido e apreciado artista Ramon Novarro e o delicada figura de mulher Helen Chandler. São os dois herois, pela sua boa interpretação neste romance de entrecho pouco vulgar, que hoje vamos admirar nas suas situações de emoção alternando com momentos de grande romantismo.

O despeito e o amor em jogo. Qual será o vencedor?

5.ª feira—*Os Seis Misteriosos* Uma produção do grande actor Wallace Beery. Uma das suas mais formidaveis criações que nos assombra com o seu extraordinário desempenho.

E' um filme de aventuras em 9 partes, muito movimentado e de grande emoção, no qual passará um delicado fio de amor.

**VENDE-SE**

Uma porção de canas por preço reduzido.

Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim Ramos.—Moinhos da Rocha—S.º Estevão—Tavira.

**Sociedade Orfeónica de Amadores de Musica e Teatro**

Na passada segunda-feira, dia 14, realizou-se nesta Sociedade a Assembleia Geral ordinária para eleição dos novos corpos gerentes para o corrente ano de 1935.

Foi aceite por unanimidade a lista apresentada pela Direcção que era assim constituída:

*Assembleia Geral*.—Presidente, João da Cruz; Vice-Presidente, Bernardino P. Diniz; 1.º Secretario, Luiz Filipe M. Santos; 2.º Secretario, José Rodrigues Horta.

*Substitutos*.—1.º Secretario, Luiz Sebastião Peres; 2.º Secretario, Valentim Lopes.

*Conselho Fiscal*.—Presidente, José Augusto Azinheira; Secretario, Jorge da Cruz Drago; Relator, Manuel José Lopes.

*Direcção*.—Presidente, Francisco Paula Peres; Vice-Presidente, João Francisco Leiria; 1.º Secretario, Antonio Vaz Rodrigues; 2.º Secretario, Manuel Gregorio da Cruz; Tesoureiro, José Maria do Nascimento.

*Substitutos*.—1.º Secretario, Silverio Bento Capela; 2.º Secretario, Manuel Marcos das Neves; Tesoureiro, Manuel Antonio Pereira.

**DR. JAIME SILVA**

MEDICO-CIRURGIÃO

Rua Dr. Parreira, 11

TAVIRA

**LIVROS**

O Secretariado de Propaganda Nacional editou, em elegantes brochuras, o discurso que o Sr. Ministro da Justiça pronunciou em Braga sobre o «Estado Novo e as suas realizações» e a nota officiosa do mesmo senhor «A Verdade sobre a compra da Egreja de S. Julião».

Agradecemos os exemplares que nos enviou.

**Agradecimento**

Maria Sabina Corrêa Lopes, seus filhos, netos e genros, agradecem a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima morada seu sempre chorado marido, pai, avô e sogro, Alfredo Augusto Lopes, pedindo desculpa de não o fazerem pessoalmente por ignorarem algumas moradas e ter que retirar para Evora, protestando a todos a sua gratidão.

**Banda Municipal de Tavira**

Programa do Concerto que se realisa hoje, das 15 ás 17 horas

Primeira parte

La Reverte—P. C. . . . .	Encarnação
Joana d'Arc—Overture. . . . .	Verdi
Féerie—Ballet . . . . .	Delhaye
Mala Pasqua—Opera. . . . .	Gastaldon

Segunda parte

Les Rousalkis—Rapsodia Russa. . . . .	Bernicat
Czarda—(Dança Hungara n.º 2) . . . . .	Ponchieli
Le Grogard—Marcha . . . . .	G. Parés



## PELA IMPRENSA

«Estado Novo»—Completo o seu primeiro ano de existencia este nosso camarada, intemerao defensor da actual situação e que se publica em Beja.

Com as nossas felicitações, os sinceros votos duma longa vida.

«Avante»—Depois duma curta interrupção visitou-nos novamente este nosso colega, órgão da Acção Escolar Vanguarda, de Lisboa.

Otimamente apresentado e admiravelmente bem redigido pelos moços que compõem a sua redacção, é sempre com muito prazer que o lemos, porque nos dá a certeza de que as gerações novas estão cada vez mais integradas nas idéas modernas, conscias de que a verdade tem que estar de acordo com a vida ou doutra forma não é a verdade. As gerações novas não querem morrer e por isso são ferozmente anti-individualistas, convencidos de que o individualismo é a destruição do homem.

«Jornal de Lagos»—Entrou no seu 10.º ano de publicação este nosso presado colega, semanário noticioso de reportagem e informação regionalista.

O numero do seu aniversário vem bem colaborado honrando mais uma vez esterincão algarvio.

Apresentamos as nossas felicitações ao corpo directivo do «Jornal de Lagos e auguramos-lhe uma vida próspera.

## Explicações

Do Curso Geral dos Liceus. Em conjunto ou por cadeiras, dá pessoa habilitada e com longa prática de ensino, encarregando-se das Matriculas e toda a documentação necessária.

Nesta redacção se informa.

## Mendonça &amp; Cipriano

CASA DE BICICLETES

Aluguer e concerto de bicicletas, pintura a pistola pelo especializado artista Cipriano Ramires—R. da Liberdade, n.º 36—Tavira.

## Vende-se em Tavira

Um predio com primeiro andar situado na rua José Pires Padinha, com frente também para a rua Doutor Parreira. Bom rendimento.

Quem pretender dirija-se a João da Fonseca Farroba Estola, Tavira rua José Pires Padinha n.º 28.

## VENDE-SE

Uma morada de casas com um excelente quintal todo ladrilhado alpendre e casa para despejo na Rua Almirante Candido dos Reis N.º 159, vulgo S. Lazaro, e outra pequena na Travessa das Figueiras N.º 20.

Quem pretender dirija-se a Gertrudes dos Martires Laranjo Conceição—Tavira.

## PRAIA

Vende-se um predio na praia Medo das Cascas, com seis compartimentos e dois terraços.

Trata-se com Manoel Joaquim Horta—Tavira.

## «Americana»

Vende-se dão-se exclarecimentos nesta redacção.

## COMARCA DE TAVIRA

## ANUNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que por este Juizo e cartorio da segunda secção, nos autos de expropriação amigavel em que são: Expropriante—O Estado e, Expropriados—José dos Ramos, viuvo, residente no monte de Cadeireiros, freguesia de Santa Maria de Tavira e outros—correm editos de vinte dias a contar da segunda publicação deste anuncio citando todos aqueles que se julguem com direito ao produto em deposito dos predios expropriados, que adeante se indicam, para dentro do referido prazo virem deduzir as suas reclamações sobre o produto das indemnizações depositadas na Caixa Geral de Depósitos. São os bens expropriados: *Pertencentes a José dos Ramos, viuvo, de Cadeireiros, freguesia de Santa Maria.*

1.º Uma porção de terreno lavradio com tresentos e dez metros quadrados, no sitio do Eirão freguesia de Santa Maria, por quatrocentos e cincoenta escudos.

2.º Uma porção de terreno lavradio com quatrocentos e trinta metros quadrados, no sitio do Eirão, freguesia da Santa Maria, por cem escudos.

3.º Uma porção de terreno de mato no sitio da Amarela, freguesia de Santa Maria, com oitocentos e cincoenta metros quadrados, por oitenta escudos.

4.º Uma porção de terreno de mato com mil noventa e cinco metros quadrados, no sitio da Portela da Cruz, freguesia de Santa Maria, por cento e noventa e cinco escudos; *Pertencente a Francisco Valente e mulher Maria Custodia*, residentes no sitio da Ribeirinha, freguesia de Santa Maria.

5.º Uma porção de terreno de lavradio com quatrocentos e setenta metros quadrados, no sitio do Chaparral, freguesia de Santa Maria, por cento e oitenta escudos; *Pertencente a Francisco Justo e mulher Rosa Maria*, residentes no sitio da Ribeirinha, freguesia de Santa Maria.

6.º Uma porção de terreno de lavradio com oitocentos metros quadrados, no sitio do Eirão freguesia de Santa Maria, por duzentos e cincoenta escudos; *Pertencente a Manuel Valente e mulher Tereza da Conceição*, residentes no sitio da Malhada, freguesia de Santa Maria.

7.º Uma porção de terreno de mato com tresentos e setenta metros quadrados, no sitio do Eirão, freguesia de Santa Maria, por trinta e cinco escudos. *Pertencentes a Antonio Domingos e mulher Maria Joana*, residentes no sitio do Zimbral, freguesia de Santa Maria.

8.º Uma porção de terreno de lavradio com quatrocentos e vinte metros quadrados no sitio da Amarela, freguesia de Santa Maria, por cento e cincoenta escudos.

9.º Uma porção de terreno de mato com duzentos e cincoenta metros quadrados, no sitio da Amarela, freguesia de Santa Maria, por vinte e cinco escudos; *Pertencentes a Domingos Pedro e mulher Maria Francisca*, residentes em Vale de Murta, freguesia de Santa Maria.

10.º Uma porção de terreno de lavradio com quatrocentos e cincoenta metros quadrados no sitio do Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por cento e cincoenta escudos.

11.º Uma porção de terreno de mato com noventa e cinco metros quadrados, no sitio do Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por nove escudos e cincoenta centavos; *Pertencentes a Manuel Custodio e mulher Custodia de Jesus*, residentes no sitio da Malhada, freguesia de Santa Maria.

12.º Uma porção de terreno de lavradio com oitenta metros quadrados no sitio da Amarela, freguesia de Santa Maria, por vinte e cinco escudos.

13.º Uma porção de terreno de lavradio com duzentos e cin-

coenta metros quadrados no sitio da Amarela, freguesia de Santa Maria, por vinte e cinco escudos; *Pertencente a Joaquim Rosa e mulher Maria Joaquina*, residentes no sitio da Ribeirinha, freguesia de Santa Maria.

14.º Uma porção de terreno lavradio com quinhentos e sessenta metros quadrados, no sitio da Amarela, freguesia de Santa Maria, por cento e setenta escudos; *Pertencente a José Rosa e mulher Custodia Joana*, residentes no sitio da Ribeirinha, freguesia de Santa Maria.

15.º Uma porção de terreno lavradio com duzentos e oitenta metros quadrados, no sitio da Amarela, freguesia de Santa Maria, por oitenta e cinco escudos; *Pertencente a Manuel Valente e mulher Rita da Conceição*, residentes no sitio da Malhada, freguesia de Santa Maria.

16.º Uma porção de terreno matoso com duzentos e cincoenta metros quadrados, no sitio da Amarela, freguesia de Santa Maria, por vinte e cinco escudos; *Pertencente a João Martins e mulher Tereza da Conceição*, residentes em Vale de Serra, freguesia de Santa Maria.

17.º Uma porção de terreno de lavradio com tresentos e oitenta e cinco metros quadrados, no sitio da Cruz, freguesia de Santa Maria, por cento e cincoenta escudos; *Pertencente a João Elias e mulher Custodia da Conceição*, residentes em Vale de Murta, freguesia de Santa Maria.

18.º Uma porção de terreno matoso no sitio de Covões, freguesia de Santa Maria, com novecentos metros quadrados, por oitenta escudos.

19.º Uma porção de terreno de mato com mil e quinhentos metros quadrados no sitio de Covões, freguesia de Santa Maria, por cento e cincoenta escudos.

20.º Uma porção de terreno de mato com mil e oitocentos metros quadrados no sitio de Vale de Murta, freguesia de Santa Maria, por cem escudos.

21.º Uma porção de terreno de mato com cento e cincoenta metros quadrados no sitio de Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por quinze escudos.

22.º Uma porção de terreno de mato com quatrocentos e quarenta metros quadrados no sitio de Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por quarenta escudos.

23.º Uma porção de terreno de mato com mil e dez metros quadrados no sitio do Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por cem escudos.

24.º Uma porção de terreno de lavradio com seiscentos e sessenta metros quadrados no sitio da Cruz, freguesia de Santa Maria, por duzentos e quarenta escudos; *Pertencente a Manuel Valente e mulher Maria Custodia*, residentes na Ribeirinha, freguesia de Santa Maria.

25.º Uma porção de terreno de lavradio com quinhentos metros quadrados no sitio da Cruz, freguesia de Santa Maria, por cento e cincoenta escudos; *Pertencente a Manuel Valente e mulher Maria Tereza*, residentes na Ribeirinha, freguesia de Santa Maria.

26.º Uma porção de terreno de lavradio com seiscentos metros quadrados no sitio da Cruz, freguesia de Santa Maria, por duzentos escudos.

27.º Uma porção de terreno matoso com quatrocentos e sessenta metros quadrados, no sitio de Covões, freguesia de Santa Maria, por quarenta escudos.

28.º Uma porção de terreno de lavradio com quatrocentos metros quadrados no sitio do Serro da Lage, freguesia de Santa Maria por cento e quarenta escudos.

29.º Uma porção de terreno de lavradio com tresentos e sessenta metros quadrados no sitio do Serro da Lage, freguesia de Santa Maria, por cento e trinta escudos; *Pertencente a Joaquim Viegas e mulher Maria Catarina*, residentes em Vale de Murta, freguesia de Santa Maria.

30.º Uma porção de terreno de lavradio com mil e tresentos metros quadrados no sitio de

Covões, freguesia de Santa Maria, por quatrocentos escudos.

31.º Uma porção de terreno matoso com mil e tresentos metros quadrados no sitio da Portela de Eira Grande freguesia de Santa Maria, por cento e vinte escudos.

32.º Uma porção de terreno matoso com mil seiscentos e noventa metros quadrados no sitio de Valinho, freguesia de Santa Maria por cento e cincoenta escudos.

33.º Uma porção de terreno matoso, digo, de terreno lavradio com quatrocentos e quarenta metros quadrados no sitio do Serro da Lage, freguesia de Santa Maria por tresentos e oitenta escudos.

34.º Uma porção de terreno de lavradio com quatrocentos metros quadrados no sitio do Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por tresentos e oitenta escudos; *Pertencente digo, escudos.*

35.º Uma porção de terreno de lavradio com oitocentos e cincoenta metros quadrados no sitio do Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por tresentos escudos; *Pertencente a Manuel Cavaco e mulher Tereza da Conceição*, residentes no sitio da Covões, freguesia de Santa Maria.

36.º Uma porção de terreno matoso com dois mil e cincoenta metros quadrados no sitio de Corvões, freguesia de Santa Maria, por duzentos escudos.

37.º Uma porção de terreno de lavradio com mil e cincoenta metros quadrados no sitio da Soalheira, freguesia de Santa Maria, por quatrocentos escudos; *Pertencente a Manuel Lopes e mulher Maria Custodia*, residentes no sitio de Zimbral, freguesia de Santa Maria.

38.º Uma porção de terreno matoso e de lavradio com mil seiscentos e setenta metros quadrados no sitio de Covões, freguesia de Santa Maria, por tresentos e cincoenta escudos; *Pertencente a Domingos Maria Gonçalves e mulher Maria da Ajuda*, residentes na Malhada do São, freguesia de Santa Maria.

39.º Uma porção de terreno matoso com tresentos e trinta metros quadrados no sitio da Soalheira, freguesia de Santa Maria, por trinta escudos; *Pertencente a Manuel Alexandre e mulher Tereza Francisca*, residentes em Vale de Murta, freguesia de Santa Maria.

40.º Uma porção de terreno de lavradio com mil novecentos e sessenta metros quadrados no sitio da Soalheira, freguesia de Santa Maria, por setecentos escudos; *Pertencente a Manuel Viegas e mulher Custodia de Jesus*, residentes no sitio de Valcovo, freguesia de Santa Maria.

41.º Uma porção de terreno matoso com mil tresentos e quarenta metros quadrados no sitio do Serro da Lage, freguesia de Santa Maria, por cento e vinte escudos.

42.º Uma porção de terreno de lavradio com tresentos metros quadrados no sitio do Serro da Lage, freguesia de Santa Maria, por cento e vinte escudos.

43.º Uma porção de terreno matoso com dois mil quatrocentos e noventa metros quadrados no sitio da Urzeira, freguesia de Santa Maria, por duzentos e vinte escudos; *Pertencente a Custodia Laurencia*, viuva, residente no sitio de Vale de Murta, freguesia de Santa Maria.

44.º Uma porção de terreno matoso com tresentos e vinte metros quadrados no sitio de Valinhos, freguesia de Santa Maria, por trinta escudos; *Pertencente a José Ramos e mulher Isabel Maria*, residentes no Monte de Cadeireiros, freguesia de Santa Maria.

45.º Uma porção de terreno matoso com cento e noventa metros quadrados no sitio do Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por quinze escudos.

46.º Uma porção de terreno matoso com quatrocentos e vinte e cinco metros quadrados no sitio do Alqueive Novo, freguesia de Santa Maria, por quarenta

## COMARCA DE TAVIRA

## ANUNCIO

Faço saber que no dia 3 de Fevereiro proximo, ás 12 horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca se hade arrematar a quem maior lanço oferecer acima do valor da avaliação, os seguintes bens:

Primeiro—Uma morada de casas terreas na Rua Francisco Ferrer, freguesia de Santa Maria, desta cidade, avaliada em quinze mil escudos.

Segundo—Uma morada de casas terreas na Rua Sete de Outubro, freguesia de Santa Maria, desta cidade, avaliada em sete mil escudos.

Terceiro—Uma porção de terreno que fazia parte do Moinho da Forca, freguesia de Santa Maria, desta cidade, e o direito á agua da caldeira do mesmo moinho, avaliada em cinco mil escudos.

Quarto—Uma porção de terreno que fazia parte do Moinho da Forca, freguesia de Santa Maria, desta cidade, com direito á agua da caldeira do mesmo moinho, avaliada em seis mil escudos. Estes bens pertencem aos executados Antonio Joaquim Luiz e mulher Maria José Martins, proprietarios, residentes em Tavira e vão á praça nos autos de execução hipotecaria em que hoje são executores o Monte-Pio Artístico Tavirense, com sede em Tavira e Francisca do Rozario Nogueira, solteira, maior, proprietaria, também residente nesta cidade, respectivamente, credores da propriedade e do usufruto da quantia de 17.000\$00 que lhes foi adjudicada em partilha no inventario de maiores por obito de José Frazão, falecido nesta cidade.

Tavira, 12 de Janeiro de 1935

O Chefe da 2.ª Secção

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Alberto de Souza Coutinho  
Osorio de Castro

## VENDE-SE

1 motor de 8 H. P. a oleos, e uma bomba de 4 p. para tiragem de agua.

1 aeromotor ligado a um engenho.

Dirigir-se a—Antonio Marques Trindade—Tavira.

## Antonio Ramos Dias

OURIVES

Encarrega-se de todos os trabalhos concernentes á sua arte.

Rua da Liberdade n.º 19

TAVIRA

escudos; *Pertencente a Manuel Lopes e mulher Custodia Maria*, residentes no sitio da Picota, freguesia de Santa Maria.

47.º Uma porção de terreno matoso, com mil cento e oitenta metros quadrados no sitio da Urzeira, freguesia de Santa Maria, por cento e vinte escudos.

Tavira, 19 de Junho de 1934.

O Escrivão da 2.ª secção.

Eduardo Dias Ferreira

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

J. Cardoso



# Fábrica PORTUGAL

A MAIOR DO PAIZ

Agente em Tavira **JOSE VIEGAS MANSINHO** Telefone N.º 40  
Cofres, Tinas, Fogões circulares, Artigos Sanitarios,  
Camas, Lavatorios, etc.

## Camas de Casal

(Novo modelo)

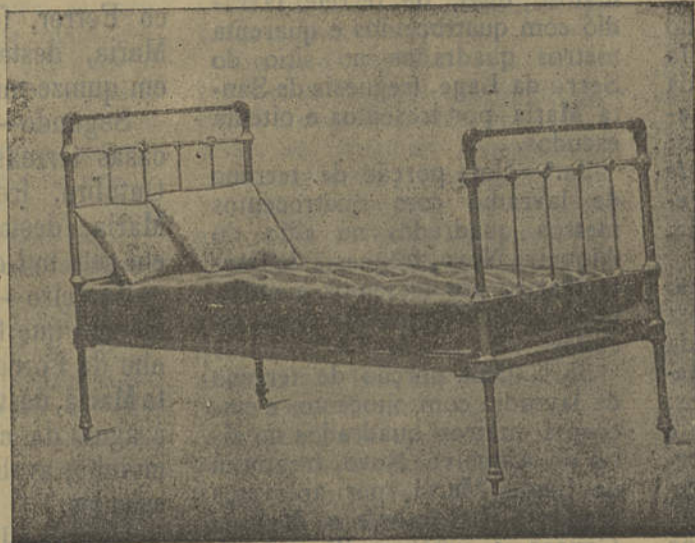
Acabamento

inexcedível.

Duração eterna

Preço fixo e fóra de toda a concorrência

Esc. 85\$00



Ricas mobílias de madeira de SALA em fina talha

de CASA DE JANTAR em nogueira e freijó. Psichés, Camas, mesas de Cabeceira etc.

Liquida-se esta secção por preços excepcionalmente baixos

Camas Reclame = resistencia absoluta = Esc. 60\$00

# J. A. PACHECO

TAVIRA

FABRICA DE MOAGEM E MASSAS  
PANIFICAÇÃO MECANICA

Sempre os melhores productos pelos processos mais modernos

## Motores Maritimos e Industriais

"Skandia"

"Bandonin"

"Atlantic"

"Archimedes"

Agente:

**Antonio Marques Trindade**  
TAVIRA

## A Competidora DE

**José Augusto Neves**

Especialidade em Lanificios para Homem e Senhora Algodões e Chapelaria Chapas Alentejanas e Sobretudos

É a casa que mais barato vende e maior sortido tem

2, Praça da Republica, 28-29  
TAVIRA

## Francisco de Paula Peres

Madeiras, Ferro, Aço, Ferragens e Quinquilharias

Vidros,

Cimento e Gesso

Completo sortido de Artigos Funerarios

Avenida 1.º de Maio, 24 e 24-A  
TAVIRA

## A Comercial

— DE —

**José do Carmo**

Artigos de Fanqueiro, Retrozeiro, Modas e Confeccões

Rua Alexandre Herculano  
TAVIRA

## MOBILIARIO

Vendem-se duas mobílias de sala, um cofre á prova de fogo e outros artigos de mobiliario.

Quem pretender pode dirigir-se á Rua da Liberdade n.º 67 desta cidade.

## VENDE-SE

Casa com 1.º andar e quintal na Rua dos Moiros, N.ºs 16, 18 e 20—Tavira. Trata-se com Victoria de Jesus Martins, Rua Filipe Alistão, N.º 70—Faro.

## Propriedades

Vendem-se em comum na freguesia de Vila Nova de Cacela, as seguintes propriedades: Colaço, Sesmarias, Bornacha e Alacém, as quais são pertencas do mesmo, excepto o usufruto das duas ultimas.

São vendidas em condições especiais para não lezar menores.

Quem pretender, dirija-se a Eugenio Rodrigues Madeira—Colaço—Vila Nova de Cacela.

## Propriedade

Vende-se no Sitio das Covas do Gesso (Capelinha). Contem 528 arvores sendo 294 alfarrobeiras. Tem três moradias. Facilita-se o pagamento.

Referencias dá Antonio Rodrigues Martins—Tavira.

## Espingardaria Algarve

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Enorme sortido em armas de Caça, Defeza e Recreio das reputadas Marcas: Merkel, Verney-Carron, Ideal, Francotte, Armaf-Liegeoise, Galan, Schroeder Freres, Browning, Winchester, Ugartecheia, Sarrasqueta, etc: Carabinas automaticas, Repetição e tiro simples.

## PISTOLAS E REVOLVERES

Pistolas LONGINES automatica de 10 tiros detonadores a unica arma que se pode usar sem licença Pistolas LONGINES

REVOLVERES SMITH (autenticos) A arma de defeza de fama mundial

POLVORAS DE CAÇA E BOMBARDEIRA DE TODAS AS QUALIDADES Mecha ou Rastilho estrangeiro (nunca falha) meadas de 5 e 10 metros

HUILE MARQUE DEPOSEE 1934 HUILE

É este o título que um químico e caçador Beiga deu á sua maravilhosa descoberta concluida no corrente ano de 1934. Até que finalmente acabaram as sensaborias! O oleo cujo resultado excede toda a expectativa, elimina completamente toda a ferrugem e residuos produzidos pelas polvoras, umidades etc: lubrificando ao mesmo tempo como nenhum outro.

REPRESENTANTE EM PORTUGAL A

ESPINGARDARIA ALGARVE—José Viegas Mansinho—TAVIRA—Telefone N.º 40